

RESUMO - ESTUDOS LINGUÍSTICOS E GRAMÁTICAIS

**CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS EM CONTEXTO QUILOMBOLA:
UM RECORTE DO QUILOMBO MUNDO NOVO (BUÍQUE-PE)**

Anesio Marcilio Dos Santos Pereira (anesio.marcilio@hotmail.com)

Marcela Paim (marcela.paim@ufrpe.br)

Este trabalho trata-se de um recorte da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento, intitulada Crenças e atitudes linguísticas do Quilombo Mundo Novo

de Buíque: repercussões educacionais. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um

recorte com a análise de 4 informantes, objetivando explicar as manifestações de

crenças e atitudes linguísticas por parte dos participantes referentes às suas próprias

falas. A pesquisa se apoia nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística

Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004; Cyranka, 2016), nos estudos de crenças e atitudes

linguísticas (Barcelos, 2007; Lambert & Lambert, 1972; Moreno Fernández, 1998), e

nos estudos sobre estigma e estereótipo linguístico (Labov 2008; Orsi, 2008). A respeito

da metodologia, esta pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, e quanto aos

objetivos, caracteriza-se como descritiva. Os informantes foram selecionados com base

na dimensão diageracional dos estudos dialetológicos, contemplando 2 faixas etárias

sendo 2 informantes da primeira faixa etária (18 a 35) e 2 informantes da terceira faixa

etária (55 a 70), sendo todos do sexo feminino. O instrumento utilizado para a coleta de

dados foi uma entrevista semiestruturada, a qual conteve 23 perguntas a respeito da

vivência na comunidade, bem como aspectos de crenças e atitudes referentes a própria

língua dos informantes. A análise de dados foi feita com base nas respostas obtidas da

entrevista, comparando as duas faixas etárias entre si. Os resultados iniciais apontam

que há uma grande valorização do ser quilombola, e um sentimento de pertencimento.

No entanto, percebe-se que para eles a sua forma de falar é errada, já que não falam da

mesma forma que outras pessoas de outros lugares. As considerações preliminares deste

recorte indicam que as atitudes linguísticas das mulheres quilombolas analisadas estão

profundamente ligadas às suas experiências geracionais, sociais e identitárias. A análise

revela não apenas diferenças na forma como a língua local é percebida e valorizada,

mas também tensionamentos entre a preservação da identidade linguística do quilombo

e as pressões externas por adequação à norma-padrão. Refletir sobre essas atitudes

contribui para o reconhecimento da diversidade linguística brasileira e reforça a importância de políticas linguísticas que respeitem os contextos socioculturais de

comunidades tradicionais.

Palavras-chave: atitudes linguísticas; variação linguísticas; preconceito; quilombo.